

Algumas Palavras Sobre "GIMBA"

Embora o povo não possa ainda assistir a espetáculos teatrais, por demais preocupado com a própria subsistência, escrever para ele não é objetivo frustrado. Não só saberá o povo com o decorrer do tempo exigir o exercício de seu direito de viver decentemente como direta ou indiretamente se sentirá fortalecido ao saber suas aspirações, problemas, lutas e crenças transpostas com autenticidade para telas, livros e palcos.

Escrever para o povo não significa em absoluto conceder, cair no dramalhão ou no sensacionalismo barato. Significa, isso sim, compreender, integrar-se nesse mesmo povo, conhecendo-lhe as necessidades, os sentimentos, mantendo sempre claras as causas e os efeitos da conjuntura em que vive. O povo exultará ao reconhecer no palco seu semelhante, não no que tem de superficial e negativo, mas no que possui de essencial.

Reconheçamos que o povo quanto mais maltratado, violentado, embora abrigando uma revolta surda, tende a descrever de si próprio, limitando as próprias possibilidades, voltando-se para um anarquismo pernicioso.

Quem realmente o compreende e ama, se artista, deverá através de sua obra dar-lhe novo fôlego, novas forças, renovadas esperanças, não com apologias trêmulas a um radioso futuro (que resultará nublado), mas vitaminizando sua confiança em si mesmo, cantando-lhe as possibilidades humanas, a integridade, o saber querer e o saber fazer.

Haverá melhor maneira de retratá-lo fielmente do que não ficando na superfície de sua aparência que resultará, sem dúvida, feia, sem "charme", inculta e fedorenta, e sim penetrando-lhe o fundo: o povo que ama, capaz de sacrifícios, vítima constante de injustiças, o povo antes de tudo solidário? É que melhor maneira de transmitir a essência desse povo do que através de suas ações de conjunto, onde as individuais se diluem? É para melhor expressá-las usar "sua" maneira de sentir — pura, quase ingênua, maneira de quem ainda pode crer e pode esperar numa resoluta fuga do mórbido e do angustiante, maneira de quem ainda vê as coisas com olhos de criança, de quem tem tudo a ganhar e nada a perder. Daí minha predileção por côres fortes, vivas, vibrantes, música, gritos de sincero sentimento gritados na hora em que são sentidos, amores enormes, ódios enormes, superstições tenebrosas, a tragédia de uma classe abafando outra, afogando outra emudecendo outra.

Refugio-me no povo para fugir à decadência. Quero atingir-lhe o coração através dos olhos e dos ouvidos. Pouco me importa que o intelectual céptico, olhos vermelhos de tanto ler, sensibilidade aprisionada por brochuras, medo da morte e de perder o emprego, assista a tudo isso com um sorriso superior de "gente grande", pois esse já está enterrado em vida. O que me importa é a exclamação do operário, que já tive a imensa alegria de ouvir: "Tu é meu irmão".



MARIA DELLA COSTA

Se pretendo dessa forma conversar com meu povo que ainda não pode vir ao teatro, dessa mesma forma converso com meu povo que vem ao teatro. Os que têm muito a perder sentem de maneira diversa dos que nada, mas sentem. E sentindo, sentindo mesmo, já estarão dando a seu povo uma grande prova de solidariedade.

Como já fiz com "Êles Não Usam Black-Tie", entrego "Gimba-Presidente dos Valentões" ao público com muito amor. Falo novamente de favela. Desta vez de gente muito mais rude, embora muito mais fraca. De gente cujo fim é quase sempre trágico — assim o querem as circunstâncias — mas sempre de gente.

A Flávio Rangel, diretor do espetáculo seria pouco dizer tudo. Foi mais que colaborador e amigo. "Gimba", pelo amor com que ele a dirigiu e pela profundidade com que a sentiu, também lhe pertence. Flávio Rangel é um diretor do povo.

A montagem de "Gimba" seria impossível se Sandro Poloni não se atrevesse a arcar com as responsabilidades de tão dispendiosa produção. A ele, ao elenco do T.M.D.C., a Tullio Costa e a Flávio Rangel o meu muito obrigado, não só pela realização do espetáculo, mas particularmente pelo entusiasmo, amor e confiança com que se dedicaram à obra.

Honrado por poder continuar a contribuir para a formação de uma dramaturgia brasileira ao lado de autores dedicados à nossa gente como Jorge de Andrade, Suassuna, Roberto Freire e Oduvaldo Vianna Filho, com todo o carinho deixo "Gimba" com vocês.

Gianfrancesco Guarnieri

Temporada do Cinquentenário (1909-1959)

"GIMBA"

música de Jorge Kaszas
letra de Gianfrancesco Guarnieri

Ninguém do meu morro esqueceu
Malandro bamba que eu muito conheci
Malandro triste cansado de vivê e sofrê
O morro inteiro chora por ti

Gimba, todo o morro te chorô
Deixô a mulata pr'a gente consolá
Deixô a navalha pr'a gente usá na Hora-H
Sumiu da vida cansado de cansá

Gimba, ó Gimba, ó Gimba ai ai
Vestido de zinco ficô
O samba hoje é triste de soluço
Sem o Gimba, o morro acabô.



SALVE GENERAL

música de Jorge Kaszas
letra de Gianfrancesco Guarnieri

Salve, Salve General
Teu retôrno enche o morro de alegria
Hoje pr'a nós é Carnaval
Chegou o mestre da Valentia

PRESIDENTE DOS VALENTES!

La-ra-la
La-ra-la
La-ra-la
La-ra-la
La-ra-la

OI! SALVE O GIMBA!

La-ra-la
La-ra-la
La-ra-la
La-ra-la

DIA 2 DE SETEMBRO DE 1959, ÀS 21 HORAS
DIAS 3, 4, 5, 6, ÀS 17 E 21 HORAS

GIMBA PRESIDENTE DOS VALENTES

1 prólogo e 2 tempos de
GIANFRANCESCO GUARNIERI

Direção de
FLÁVIO RANGEL

Assistente Direção:
BENJAMIN CATTAN

Cenário:
TULIO COSTA GIOVANGIGLI

Coreografia:
EDSON SOUZA e MARLENE

Produção: SANDRO

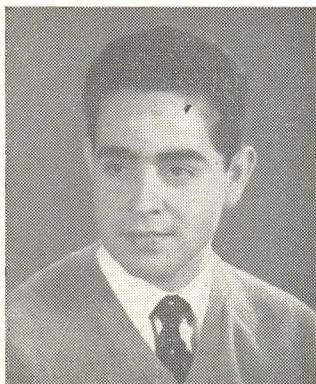
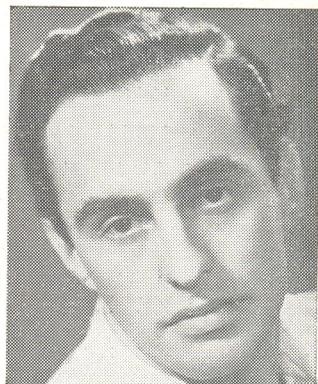
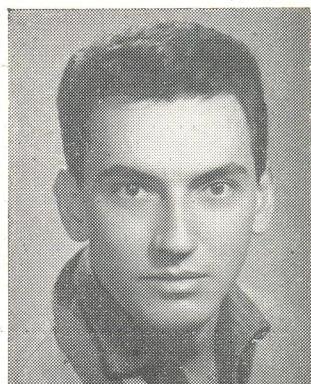
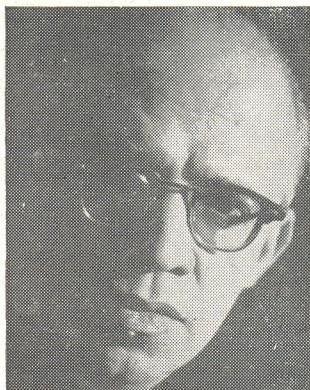
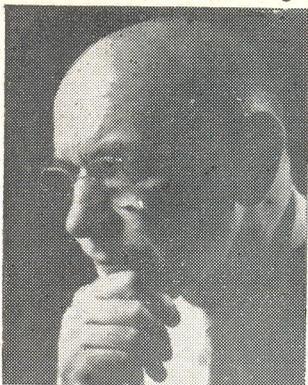
PERSONAGENS

Malandro 1	FREDERICO SANTANA
Malandro 2	BATISTA DE OLIVEIRA
Malandro 3	EDSON DE SOUZA
Negrão	IVAN DE PAULA
Guiô	MARIA DELLA COSTA
Tico	CELESTE LIMA
Amelia	RUTHINÉA MORAES
Rui	RAUL MARTINS
Gabiró	OSWALDO LOUZADA
Chica Maluca	ILEMA DE CASTRO
Carlão	SADI CABRAL
Mãozinha	GIANFRANCESCO GUARNIERI
Gimba	SEBASTIAO CAMPOS
Homem	JORGE VIEIRA
Mulher	JACYRA COSTA
Médico	PAULO PINHEIRO
Angelo	BENJAMIN CATTAN
Santana	VITOR JAMIL
Damasco	EUGENIO KUSNET
Reporter	ALTAMIRO MARTINS
Fotógrafo	TONIO SAVINO
Policial 1	WILLIAM RICARDI
Policial 2	HILTON VIANNA
Policial 3	REGIS FIORAVANTE

Mulheres e Homens do morro — Policiais

Música do Mto. JORGE KASZAS — Figurinos de MALGARY COSTA

Contra Regra: GARCIA — Montagem: JOSÉ PUPE



Life

DA ESQUERDA PARA A DIREITA :

EUGENIO KUSNET — OSWALDO LOUZADA — ILEMA CASTRO —
SADI CABRAL — BENJAMIN CATTAN — SEBASTIÃO CAMPOS —
RUTHINÉA MORAES — CELESTE LIMA — ALTAMIRO MARTINS —
PAULO PINHEIRO.

IP 61573 I-11932 cudo 43.150